



É IMPORTANTE O QUE FALAMOS

“Ouvistes também que foi dito aos antigos: Não jurarás com falsidade, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor. Eu, porém, vos digo: De maneira nenhuma jureis; nem pelo céu, porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tornar branco nem preto um só fio de cabelo. Seja, porém, o vosso falar sim, sim; não, não; pois o que passa disso vem do Maligno”. Mateus 5.33-37

SOCIEDADE DE PALAVRAS

Uma característica de nós latinos é o gosto pela fala e pela conversa. Valorizamos os discursos e as promessas. Ao mesmo tempo desconfiamos de todos e, dificilmente, fazemos um acordo sem que um contrato e uma garantia sejam assinados. É normal os mais velhos nos ensinarem com o famoso discurso “faça o que eu digo, mas não o que faço”. Podemos dizer que a versão gospel é “olhe para Jesus e não para mim”. Mas é inevitável as pessoas nos olharem e compararem o que fazemos com o que falamos. Se houver coerência, haverá credibilidade.

A GARANTIA E O CONTRATO

No mundo antigo o juramento valia como contrato. Qualquer acordo teria que contar com mais de uma testemunha e a simples palavra dos contratantes. Na religião, o juramento também era usado para compromissos com Deus, sendo uma forma de demonstrar que desejava fazer ou deixar de fazer algo muito importante perante o Senhor. Mas, como o nosso coração é fraco, há um perigo em utilizar palavras e promessas. Podemos não cumpri-las e como já demos algo em garantia, acabamos por comprometer coisas importantes que, no fundo, não pertencem a nós, como o céu, a terra, nossa vida ou outra coisa muito importante – tudo já é propriedade do Senhor. Por isso, é importante considerarmos os pontos abaixo.

TUDO PERTENCE A DEUS

Um dos elementos do juramento é acrescentar uma garantia que tranquilize a outra parte. Na relação com Deus, não temos como dar nada em garantia, pois o que é nosso que não seja Dele? Os elementos citados em Mateus 5.34-36 mostram algumas garantias dadas pelos judeus no juramento: céu, terra, Jerusalém e sua própria vida. Nenhum desses elementos podem ser oferecidos a Deus porque pertencem a Ele. Por isso também não podemos usar nenhum elemento para garantir que somos confiáveis. Nossa vida deverá falar por isso.

FAZER É CONQUISTAR A CONFIANÇA

Uma das características marcantes em Jesus é sua índole. Acreditamos em sua Palavra e promessas porque Ele, por sua vida, morte e ressurreição conquistou os seus discípulos. Olhamos para a sua vida e desejamos ser iguais a Ele. Não há nenhuma descrição de juramento que Jesus tenha feito durante sua vida na terra. Além de sua pregação com palavras, ensinou-nos por sua vida. Por isso, no dia-a-dia do discipulado aprendemos mais observando do que ouvindo. O cristianismo não é uma religião de ensino de rituais, mas de transmissão de vida.

PARE, PENSE E LUTE POR SEU CARÁTER

“Seja, porém, o vosso falar sim, sim; não, não; pois o que passa disso vem do Maligno” (Mateus 5.37)

O princípio que permeia o texto de Mateus 5.33-37 é que nossa palavra é garantida por nosso caráter. Se caminharmos honestamente perante Deus, também o faremos com as pessoas. Quando sabemos que não podemos dar nada a Ele em troca da comunhão, o que nos resta é caminhar buscando obedecê-LO. Esse é nosso principal compromisso. Essa caminhada honesta e franca com o Senhor terá efeito imediato na relação com as outras pessoas. Nosso caráter será trabalhado, seremos mais transparentes e não precisaremos mais de nenhum elemento exterior para “comprar” confiança. As pessoas saberão que somos confiáveis.